Visado pela C. de Censura

DOMINGO 12 Dezembro de 1954

Número avulso 1$00

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Série VII Ano XXIII

N.º 1185

(Avençado)

Ano (Portugal) 50$00

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

"OS AMIGOS DA MÚSICA"

Realizou-se em Espinho na noite de 7, novo concerto do conjunto de tunas e corais dirigidos pelo já consagrado «maestro» JOAQUIM TEIXEIRA.

Há tempos, a quando da inauguração das actividades musicais da Delegação de Espinho da «PRÓ-ARTE», veio a Espinho proceder ao acto inaugural, o Director do Conservatório de Lisboa, e grande musicista, Dr. IVO CRUZ, meu velho amigo, colega e contemporâneo da Universidade, onde já trazia sempre embrulhadas com as sebentas de Direito as pautas musicais. Nos momentos de conversa que depois de vinte e tantos anos de afastamento são sempre breves porque não há tempo que chegue para tratar de tanta cousa a recordar depois de tal ausência, IVO CRUZ falou-me do seu sempre moço entusiasmo pela música, e das viagens que fizera pelos países germânicos que produziram Bach, Mozart, Beethoven e Wagner, e dos pequenos grupos locais de amadores, que, não constituindo pròpriamente Orquestras Sinfónicas, todavia permitiam a exibição de amadores, que, não raro, atingiam as raias do mais perfeito virtuosismo; e que as Delegações da «PRÓ-ARTE», se destinavam a trazer a meios pequenos com ânsias de boa cultura musical, artistas que por outra forma nem sempre poderiam ser ouvidos e apreciados.

Eu já sabia dos esforços do JOAQUIM TEIXEIRA no sentido de organizar pequenas orquestras de amadores, e afirmei ao Dr. IVO CRUZ que por esta região, como em regra por todo o País, tambem havia bons cultores da música, que começando por fazerem parte de bandas de música de aldeia, chegavam a conquistar posição de relevo em grandes orquestras, como por exemplo o Mestre ANTÓNIO MARTINS da Vila da Feira, que chegou a ser um dos primeiros elementos da Banda da G. N. R. e da Orquestra Sinfónica do Fernandes Fão, os Irmãos Gomes de S. Martinho de Argoncilhe, os Neves, (Soqueiros) de que ainda é vivo o nosso amigo FAUSTO NEVES, cujo nome e fama já há muitos anos atravessaram as fronteiras e o Atlântico. Etc. etc. etc.

O JOAQUIM TEIXEIRA é de ali de Grijó. E GRIJÓ que foi, como todos sabemos, o cenário em que viveram e se moveram as figuras que o Dr. Gomes de Coelho (JÚLIO DINIZ) criou nas «Pupilas do Senhor Reitor» e «Morgadinha dos Canaviais», e das que o Dr. FERREIRA SOARES nos apresenta na «CASA ABATIDA», é terra de velhas e nobres tradições que entroncam nos primórdios da Nacionalidade, e mesmo na música já lá foi Júlio Diniz descobrir o velho Mestre BENTO PERTUNHAS, cujos descendentes — *Os do «Mestre»* — todos nós conhecemos porque ainda há bem poucos anos vinha por Espinho o Senhor *Antoninho Mestre*, que teria sido filho do Bento Pertunhas, como e bem conhecido foi o Senhor *Marcelino do «Mestre»*, que foi Professor Oficial numa das escolas oficiais de Espinho.

E, pondo de lado a parte anedótica que das crónicas da vida de Província de Júlio Diniz, se leve à conta de urdidura de romance, a verdade é que o «Mestre Bento Pertunhas» foi *figura real* que *viveu* em Grijó e que deve ter sido algo mais que rude e boçal mestre de música de aldeia, mas pessôa de gosto musical apurado e desenvolvido, visto que os seus netos ainda conservam um violino «Guarnerius» instrumento que não era de prever que fosse possuído por músico que não lhe reconhecesse o valor.

E, meses depois desta minha conversa com o Dr. IVO CRUZ, o Joaquim Teixeira dava plena confirmação às minhas previsões e conclusões, apresendo no S. Pedro e depois no Coliseu do Porto os seus conjuntos musicais que, constituídos por rapaziada do povo, se apresentaram como verdadeira Orquestra Sinfónica.

Só podemos sentir a maior das satisfações por ver coroados do máximo êxito os esforços e a tenacidade de JOAQUIM TEIXEIRA, modesto rapaz do povo, cuja biografia muitíssimo o enobrece, porque estamos em frente de um «Self made Man» verdadeiro, real, autêntico. E dessa glória do triunfo de tal rapaz, hoje um grande «maestro», todos os que são seus amigos e conhecidos, por assim dizer compartilham. E cabe a todos nós que o conhecemos a obrigação de por qualquer forma o estimularmos e animarmos na continuação da sua tarefa, que não é só de «fabricar tocadores de instrumentos» mas de «acordar vocações».

M. FERNANDES

A entrega da Medalha de Mérito Desportivo AO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

No domingo passado teve lugar no Campo da Avenida, antes do encontro Espinho-Caldas, a cerimónia da entrega ao Sporting Clube de Espinho da Medalha de ouro de Mérito Desportivo com que a Câmara Municipal galardoou os relevantes serviços prestados à nossa terra por aquela prestigiosa agremiação desportiva, através dos seus 40 anos de existência recentemente celebrados com o maior brilhantismo.

Para emprestar maior luzimento ao acto, realizou-se naquele parque de jogos uma parada, na qual tomaram parte atletas pertencentes às secções do futebol, do voleibol, do ténis de mesa e da pesca do clube aniversariante. A' frente da delegação sportinguista seguia o estandarte, que era conduzido pelo antigo guarda-redes do «Espinho» António Vieira (Vieirinha). Associaram-se ao desfile, num gesto de boa camaradagem desportiva, o «Caldas» representado pela sua equipa de honra de futebol e o seu estandarte; a Associação Académica de Espinho representada pelos seus elementos directivos, atletas pertencentes às secções do hoquei em patins, voleibol, hoquei em campo e ténis de mesa e ainda pelo seu estandarte conduzido pelo atleta e dirigente António Alberto Alves; e a equipa de futebol do Atlético de Espinho.

A cerimónia terminou com a entrega pelo sr. Presidente da Câmara de Medalha de Mérito Desportivo ao Sporting de Espinho, por entre calorosos aplausos do público. Estiveram presentes ao acto os corpos gerentes do clube homenageado, e entidades oficiais em destaque na nossa terra.

O ESPECTÁCULO DE ARTE dos «Amigos da Música»

Constituiu um novo êxito artístico o belíssimo espectáculo musical dos «Amigos da Música», — assim se chama o conjunto de agrupamentos musicais da região, dirigidos pelo competente e esforçado «maestro» Joaquim Teixeira — que na noite de 3.ª-feira se fez ouvir novamente no Teatro S. Pedro, em benefício da Associação dos Bombeiros V. Espinhenses e perante numeroso público.

Já aqui tivemos ocasião de prestar homenagem ao esforço e dinamismo de Joaquim Teixeira, que assim vem prestando um alto serviço à cultura musical dos povos da região à volta de Espinho, quer ensinando a mocidade a tocar e a cantar, quer divulgando composições de autores espinhenses ou afins, como Francisco Ramos, Fausto Neves e Sebastião Ribeiro, há pouco falecido.

Joaquim Teixeira, merece, pois, a admiração do público pela sua obra educativa, ensaiando música, ensinando programas e dirigindo as seguintes organizações: Tuna e grupo coral de Anta, tunas de Grijó, Perosinho e Fiães, grupo coral da Fábrica Oliva e ainda a Escola de Música dos Bombeiros V. de Espinho, recentemente criada, alem da Orqustra Palácio, que criou e vem dirigindo há bastantes anos. Tudo isto representa um esforço notável, um acentuado gosto pela música, que é digno de todos os encómios.

O espectáculo a que nos referimos foi executado por um grande conjunto misto, orquestral e coral, o qual revelou acentuado progresso em comparação com a exibição anterior. As pequenas deficiências notadas não desmereceram o conjunto, porque são muito naturais entre amadores, tanto mais que se torna dispendiosa a deslocação e concentração de todos os elementos numa localidade para os ensaios de conjunto que seriam necessários.

A primeira parte do programa foi preenchida pela Abertura do «Califa de Bagdad», de Boieldieu e por uma selecção da célebre opereta «Viúva Alegre», de Franz Lehar, duas obras de bastante dificuldade para amadores, executada pelo conjunto orquestral.

Ambas agradaram. Todavia, a primeira obra teve execução mais perfeita, dando-nos a ilusão de estar a ser executada por uma boa orquestra sinfónica, salvaguardadas as devidas distâncias. A 2.ª parte foi preenchida pela actuação do Grupo Coral da Fábrica «Oliva» de S. João da Madeira, que nalguns números teve a colaboração do coral misto da Tuna de Anta. O conjunto revelou progressos, embora se notasse ainda certa aspereza nos naipes masculinos, facto que, com o tempo, irá desaparecendo.

Na 3.ª parte a Orquestra e o Coral dos «Amigos da Música», num conjunto de mais de 300 figuras, executou as composições «Vai Falando» de Alberto Sarti, «Saudade» da opereta «Alegria» de Francisco Ramos e «Costa Verde» (Selecção) de Fausto Neves. Agradaram-nos particularmente as interpretações das obras dos dois inspirados compositores da nossa terra, embora a audição da Selecção de belas composições de Fausto Neves se ressentisse da falta de ensaios de conjunto. Tivemos o prazer de ouvir uma vez mais a música deliciosa de Francisco Ramos, um compositor espinhense que merecia ser mais apreciado pelos seus conterrâneos.

Do Coral Feminino da Tuna de Anta destacou-se a solista M.ª de Lourdes Ferreira da Costa, voz afinada e agradável que pode ir longe se continuar e se se aperfeiçoar.

O espectáculo terminou pela execução do Hino «Os Amigos da Música» de Joaquim Teixeira, por todo o conjunto coral e orquestral.

O público, que encheu o Teatro S. Pedro, tributou calorosas ovações aos briosos amadores dos «Amigos da Música», e em especial o seu digno director nos momentos mais agradáveis do espectáculo.

* * *

Antes de subir o pano, estando todos os elementos formados no palco, o sr. Ernesto Pereira de Oliveira, em nome da Direcção dos Bombeiros V. Espinhenses, à qual preside, colocou uma fita na bandeira dos «Amigos da Música», pronunciando a seguir palavras de agradecimento às entidades que contribuiram para a realização daquele espectáculo, salientando entre elas o «maestro» Joaquim Teixeira, o nosso jornal e a Empresa do Teatro, afirmando que a Assoc. dos Bombeiros Espinhenses adquirira o prédio onde há anos se acha instalada, para evitar o pagamento do aluguer, e por isso necessita do auxílio do público afim de que possa no mais curto espaço de tempo libertar-se dos encargos que assumiu.

Antes da execução da Selecção «Costa Verde» foi lida uma carta do «maestro» Fausto Neves dirigida a Joaquim Teixeira, agradecendo a inclusão desta sua obra no programa e lamentando que a doença o privasse de assistir ao espectáculo, louvando a iniciativa do seu colega.

Ao terminar a leitura da missiva, o público irrompeu numa forte e significativa salva de palmas.

Alterações ao Código da Estrada

Porque justamente se reporta a uma realidade de acentuada importância para todos, a todos ofereceu natural interesse o novo Código da Estrada, publicado em suplemento ao «Diário do Governo» de 28 de Maio passado.

O interesse despertado pelo novo Código fez sentir a necessidade de esclarecer devidamente a verdadeira interpretação que algumas disposições daquele diploma deve ser dada. Neste sentido, publicou o Ministério das Comunicações uma nota oficiosa sobre as inovações introduzidas no estatuto do trânsito pelo Decreto — Lei n.º 39672, visando o aperfeiçoamento de uma regulamentação que se procurou tanto quanto possível tornar clara, lógica e justa.

Entre essas inovações apresentam especial interesse as que se referem à matéria de responsabilidade criminal, nomeadamente, as disposições que visam a repressão da prática habitual de manobras perigosas ou excesso de velocidade nas estradas.

Obedecem as alterações incluídas no

(Continua na 2.ª página)

O Imposto de Trânsito começa a vigorar em 1 de Janeiro

Entra em vigor no dia 1 do próximo mês de Janeiro o Decreto ministerial que criou o imposto de trânsito lançado sobre solípedes e viaturas não automóveis que transitem nas estradas a cargo do Estado.

O referido decreto do Ministério das Finanças isenta desse imposto: os animais e veículos pertencentes aos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, da assistência pública e de incêndios; os tricielos pertencentes a pessoas mutiladas ou aleijadas, quando utilizados exclusivamente no transporte dos seus proprietários, impossibilitados de se deslocarem pelos seus próprios meios.

Tambem a cada agricultor — proprietário ou rendeiro — é permitido ter um carro de tracção animal, o qual poderá transitar nas estradas a cargo do Estado com isenção deste imposto, desde que esse carro se empregue exclusivamente nos serviços agrícolas do seu possuidor.

Igual isenção é concedida para os animais de carga ou sela que até ao número de dois, cada agricultor possua e exclusivamente empregue nos nos serviços agrícolas.

O Imposto de trânsito será pago adiantadamente, por semestre ou por ano, por meio de cartões, cujo modelo consta do Decreto-lei, e as taxas vão de 10 a 100 escudos.

Os cartões serão adquiridos nas Tesourarias da Fazenda Pública e sobre o Imposto de Trânsito não incidirá qualquer adicional, quer para o Estado, quer para os corpos administrativos, nem se cobrará imposto do selo.

E' tambem criado um «Título de Isenção de Imposto de Trânsito», que deve ser requerido em papel selado, sem necessidade de reconhecimento da assinatura.

O condutor do solípede ou veículo, transitando por estradas a cargo do

(Continua na 2.ª página)

Revistas e outras publicações

LUANDA

Com este título editou a Secção de Publicidade da Direcção dos Serviços de Economia em Luanda, mais um precioso volume, de excelente apresentação gráfica, que não pode deixar de ser devidamente apreciado e de merecer encómios aos estudiosos e a todos os portugueses metropolitanos que se interessam pelas nossas províncias ultramarinas e gostam de acompanhar o seu progresso e o seu desenvolvimento no campo da civilização.

O volume «Luanda», que acaba de ser posto em circulação, é um excelente album fotográfico da bela capital angolana, pois nos mostra a cidade antiga e a cidade moderna, com os seus monumentos, os seus sumptuosos edifícios públicos e particulares, os seus maravilhosos aspectos panorâmicos, moradias e costumes indígenas, etc.

Com ansiedade, aguardamos novo trabalho deste género da Secção de Publicidade da Direcção dos Serviços de Economia de Luanda, pois bem necessário se torna dar a conhecer aos metropolitanos e aos portugueses das outras províncias ultramarinas o que é e o que vale a maior parcela do Império Português.

* * *

VOGA — *Recebemos há algumas semanas, já, os n.os 91 e 92 desta interessante revista, dirigida por D. Declinda Paulo de Sousa Gomes.*

O último n.º de «Voga» é especialmente dedicado ao Novo Matadouro Frigorífico de Lisboa do qual insere larga reportagem fotográfica.

«NOSSOS FILHOS — *revista dedicada especialmente às Mães — temos à mão o n.º 148 relativo a Setembro,*

JORNAL DO PESCADOR — *Já está distribuido o n.º 190 desta bela revista respeitante ao mês de Novembro,*

VIAGEM — *Tambem já recebemos o n.º do mês findo, o 169, desta publicação que se dedica a assuntos de turismo e Caminhos de ferro.*

GUIA GERAL DE C. FERRO, CAMIN., AVIAÇÃO E TURISMO — *Temos recebido mensalmente esta útil publicação, editada por A Financial, Lda., do Porto.*

Número do Natal

A exemplo dos anos anteriores, publicaremos um número extraordinário alusivo ao Natal, o qual sairá no dia próprio, 25 do corrente.

Aos estimados comerciantes e industriais que costumam endereçar as Boas-Festas aos seus clientes, pedimos para não deixarem para as últimas horas as suas ordens sujeitando se a não verem satisfeitos os seus desejos, com pesar nosso.

TOME CAFÉ NO CRISTAL

Exames médicos para condutores de automóveis

Por despacho ministerial foram aprovadas recentemente as instruções relativas aos exames médico - sanitários periódicos, obrigatórios, para os condutores de veículos automóveis antes que completem 25, 40, 50, 55, 60 e mais anos de idade. Tratando-se de assunto que interessa a todas as pessoas com carta de condução e ainda aos futuros condutores, é conveniente que todos tomem conhecimento das respectivas disposições.

Esse despacho, que entrou em vigor no dia 1 de Junho do corrente, vem publicado no «Código da Estrada - 1954», de que acaba de sair a 2.ª edição - único livro á venda nas livrarias de todo o País que traz as referidas instruções completas.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — » Santos Sucr.
4.ª » — » Paiva
5.ª » — » Higiene
6.ª » — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Farmácia Santos

Relâmpagos...

SOCIAIS

Mais uma vez a M. P. Feminina escreveu e voltou uma bela página na sua obra de bem fazer tanto moral como espiritual.

A Assembleia Mariana que a M. P. F. levou a efeito no Teatro S. Pedro (completamente cheio) satisfez os mais exigentes.

Iniciou-a o Hino Nacional, seguiu-se a apreciável palestra proferida pela Ex.ma Sr.a D Maria da Glória Corte Real e culminou-a o belo e brilhante quadro de Nossa Senhora integrado no Auto da Medianeira.

Àparte uns naturais deslises do *Invisível Maestro do Bem*, a peça teve o condão de prender, do princípio ao fim, a atenção da assistência que premiou o trabalho de todas com prolongados aplausos.

O diabo... sim um *diabo!* Muito hábil — ou não fosse diabo — encarnou magistralmente o infernal personagem, síntese de todos os pecados mortais; por isso, mais realce, mais brilho teve o citado quadro de Nossa Senhora.

Dada a perfeita *imobilidade* de todas as suas componentes, havia a impressão de estar-se perante uma tela magnífica de prodigioso autor.

Aquilo... só visto!

As intérpretes, alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, e todas as pessoas que tiveram interferência na apresentação do referido Auto são merecedoras de que o *Invisível Maestro de Bem* as acompanhe e guarde durante a vida inteira.

. . . . . .

Ainda deliciado intimamente com a Assembleia Mariana promovida pela Mocidade P. Feminina, novo prazer nos foi proporcionado na noite seguinte, no mesmo Teatro, pela Direcção dos Bombeiros V. Espinhenses que, mais uma vez, na intenção de conseguir verba para pagar a casa onde se acham instalados, trouxe a Espinho artistas de vários grupos musicais e corais, entre estes o Orfeão da *Oliva*, todos dirigidos pelo maestro Joaquim Teixeira.

Foi outra noite em cheio para o espírito que, vivendo a feiticeira música, pôde desprender-se das coisas terrenas e ascender aos mais elevados cumes da luz e do sonho...

A música assim escutada dispõe bem e faz chorar por mais...

Só um espírito bem dotado como o do maestro Joaquim Teixeira pode conseguir o que ele consegue: reunir vários grupos musicais e apresentá-los assim afinados para consolo de alma dos ouvintes.

Na altura em que ia tocar se *Costa Verde*, da autoria do *grande* Maestro Fausto Neves, foi lida uma carta deste na qual lamentava não poder assistir por falta de saúde. Tanto no final da leitura da carta, como no final da execução de *Costa Verde*, as palmas foram mais vibrantes e mais prolongadas, havendo a impressão de que tínhamos presente o simpático e distinto Maestro Espinhense.

Embora ausente, teve homenagem condigna, com certeza acompanhada do desejo de todos pelo seu rápido restabelecimento.

. . . . . .

Tarde de segunda-feira, no Teatro S. Pedro, a ouvir a Mocidade P. Feminina. Noite de terça-feira a deliciar-me com a execução de belos trechos de música. Quarta-feira... ohi na quarta-feira, na majestosa Igreja paroquial, foi a coroação de Nossa Senhora, término das festas do Ano Mariano.

Bodo aos pobres, missas com a Igreja a transbordar, sermões, comunhão, coroação, procissão imponente, montras ostentando lindas imagens de Nossa Senhora, eis o que nos ofereceram estes últimos dias.

Um reboliço espinhense por toda a vila.

Espinho está dando admiráveis lições dentro do espírito religioso, muito de apreciar por ser uma terra na qual *Satanaz* tem facilidades em fazer a sementeira da sua temerosa doutrina...

DEUDAS

Perdeu-se Anel em ouro com pedra vermelha. Agradece à pessoa que o tenha encontrado o favor de o entregar na Rua 66 n.º 220

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

Completou no dia 8, o seu primeiro ano de existência, a inocente Lucinda Maria, filhinha do sr. António Guimarães dos Santos e da sr.a D. Fernanda Dias Guimarães dos Santos, ausentes no Porto. Fez anos no mesmo dia o sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, ausente em A'frica.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 12 os srs. dr. Manuel Arcanjo de Pinho, Francisco Alberto Carvalhas, José Alberto Pinto Brandão Resende, de Idanha-Anta e Mário Bastos de Oliveira e a inocente Rosa Maria, neta do sr. António Balona;

— amanhã, dia 13 aniv.as D. Maria Almeida Pinto, D Irene Lopes Pereira, esposa do sr. Joaquim Lopes Pereira, ausente no Porto, e os srs. Manuel Ramiro Virísimo, António Pereira, Joaquim Pinto Coelho, José António Lopez Novelle, Fernando Mendes e Joaquim Pinto da Silva Júnior;

— em 14, as sr.as D. Maria da Conceição Dias Madalena, esposa do sr. José Alves Vieira, de Paramos, e D. Maria da Conceição Marques Vinhas, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Couto, ausente em Campelos Guimarães; e o sr. Elias Pereira Tavares;

— em 15, as meninas Marcolina Rodrigues da Silva, filha do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde e Palmira Ferreira do Couto Loureiro, também de Silvalde, a sr.a D. Maria José Neves Tavares, esposa do sr. Elias Tavares; e o menino Jorge Emanuel, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves, ausente no Brasil;

— em 16, o sr. Joaquim de Oliveira Carvalho, de Silvalde;

— em 17, a menina Maria Benedita Domingues Morais, a sr.a D. Maria José Alves Belo, esposa do sr. Manuel da Fonseca Zenha; a senhorinha Margarida Dias Coelho, filha do sr. Joaquim Dias Coelho, e o sr. dr. Elísio Gonçalves;

— em 18, as meninas Maria Rosina le Goulon Constante Pereira, filha do sr. dr. Constante Pereira e Maria América Amaral Pais, filha do sr. Américo Joaquim Pais, de Riomeão; as sr.as D. Teresa Odete Morais Meireles, sobrinha do sr. António Meireles, da Granja, e D. Maria Rosa Rosado Pinto e os srs. Domingos Pinto de Almeida e os srs. Domingos Pinto de Almeida e Arlindo Vieira de Sá filho do sr. Sebastião de Sá; e o menino Gastão Samuel, filho do sr. José Monteiro da Costa, de S. Paio de Oleiros.

*

Mário Amaral

Foi eleito vereador da Câmara Municipal do Porto, o sr. Mário Pereira do Amaral, digno delegado do jornal «O Século» na Capital do Norte e presidente da Direção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Conhecedores das qualidades de trabalho, espírito de iniciativa e desempoeirado do distinto jornalista que em Espinho conta muitas amizades e que Espinho conta entre os seus mais dedicados amigos, congratulamo-nos sinceramente por as forças eleitorais da Cidade Invicta terem o bom senso de escolherem para sua Vereação Municipal tão valiosa e prestigioso elemento.

Daqui saudamos o querido amigo augurando-lhe uma actuação isenta de aborrecimentos e desgostos de que são susceptíveis os cargos como o que acaba de assumir, quando se pretende fazer qualquer coisa fora do vulgar, quando se pretende cortar a direito no sentido da razão e da justiça.

Doentes

Foram submetidos a melindrosas intervenções cirúrgicas que tiveram o melhor êxito, o que deveras estimamos, os nossos amigos sr. José de Braga Castelo Branco e Carlos de Morais, respectivamente no Hospital do Terço, no Porto, e na Casa de Saúde de Espinho.

Continuam a acusar melhoras os nossos amigos Fausto Neves, João Lage, e dr. José Côrte Real.

Recordar é Viver

Fausto Neves, cronista

Fausto Neves — o infatigável e inspiradíssimo compositor musical espinhense, criador do nosso aliciante folclore, que há semanas se encontra retido no leito por imposição de aborrecida doença, felizmente sem gravidade, passados os primeiros dias de abatimento físico e moral próprio de quem não se conforma fàcilmente com a sustação das suas actividades predilectas, está recobrando as forças e acusando um levantamento moral que é meio caminho andado para o seu restabelecimento.

O «maestro» não pode estar inactivo, de «papo para o ar», como diz o vulgo; e assim, pôs-se a olhar para o passado de Espinho procurando recordar os saudosos tempos de outrora, os felizes tempos da sua mocidade operosa, e anotando factos e pessoas dos saudosos tempos que fizeram de Espinho a mais famosa praia de Portugal, destinados aos leitores da «Defesa de Espinho».

Começaremos a publicar as interessantes crónicas de Fausto Neves, no próximo número deste jornal, certos de que a maioria dos nossos leitores, pelo menos, vai apreciá-las.

Agência de Comissões e Consignações de Espinho, L.da

ACEL

Rua 22 n.º 495 (Junto aos Paços do Concelho)

Telefone, 261 — ESPINHO

Senhores Comerciantes e Senhores Industriais

Não descureis os vossos interesses... Libertai-vos da preocupação constante das datas dos pagamentos das vossas contribuições ao Estado, às Câmaras, às Caixas Sindicais, aos Sindicatos, Fundo do Desemprego, legalização do vosso pessoal, dos vossos estabelecimentos e de mil e uma formalidades que fàcilmente vos passam...

Lembrai-vos que a Agência **ACEL** está ao vosso dispôr para vos avisar na devida altura do que tendes a fazer e a pagar, para vos evitar multas, autuações, relaxes e tantas outras sanções que vos ficam muito caro.

Não faciliteis, inscrevei-vos hoje mesmo nesta Agência, para vossa tranquilidade.

O Imposto de Trânsito

(Continuação da 1.ª página)

Estado, será sempre portador da licença, sob pena de multa correspondente ao dobro da taxa anual do imposto.

A fiscalização do imposto compete especialmente à Policia de Viação e Trânsito, à P. S. P. á G. N. R, ao pessoal da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e ao pessoal privativo dos serviços das estradas, podendo qualquer funcionário público ou administrativo participar tambem aos chefes das secções de Finanças as transgressões que verificar.

No mês de Janeiro de cada ano haverá tolerância na fiscalização.

Como compensação pelo adicional de trinta por cento que vinha sendo cobrado nos termos do art.º 706.º do Código Administrativo, abonar-se-à semestralmente às Câmaras municipais a importância equivalente a vinte por cento sobre o total do imposto das licenças concedidas e registadas no Concelho.

O Imposto de trânsito uma vez pago nunca será restituído, ainda que o cartão não venha a ser preenchido.

Ficam expressamente revogados o Decreto-lei n.º 24.326, de 9 de Agosto de 1934, o 705.º do Código Administrativo na parte que se refere ao adicional que as Câmaras municipais podiam lançar sobre o Imposto de Trânsito, o adicional de trinta por cento fixado no art.º 706.º do mesmo Código, os artigos 3.º e 4.º do Decreto-lei n.º 31.173, de 14 de Março de 1941, e o Decreto-lei n.º 37.367, de 7 de Abril de 1949.

EMPREGADO — PRECISA-SE

de 16 a 20 anos, com alguma prática de comércio. FALAR NA RUA 14-800

Código da Estrada

(Continuação da 1.a página)

texto do decreto — Lei nº. 39.929, agora promulgado, ao elevado critério que cria um conselho nacional que diminua os perigos do trânsito e aumente a segurança nas vias públicas.

Exclarece também a mesma nota oficiosa que o aumento verificado no quantivo das multas representa, na generalidade, um reajustamento destinado a manter intacta a sua função preventiva, dada a circunstância das multas em vigor até 1 de Janeiro próximo, terem sido estabelecidas há cerca de vinte anos.

Com o mesmo louvável intuito de proceder à elaboração de um sistema de regras de conduta na via pública, procura-se agora dar solução mais perfeita ao problema da prioridade de passagem.

Ainda a referida nota oficiosa salienta que entre as inovações do código em que mais se confia uma efectiva melhoria das condições do trânsito merecem especial referência aquelas que dizem respeito à utilização das vias públicas para as deslocações de animais em grupo. Correspondendo assim, a algumas reivindicações relacionadas com os interesses da lavoura, determinaram-se normas em consideração não só dos interesses do trânsito em geral como também em função dos interesses da pecuária.

Sporting Club de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Está convocada para o dia 21 do corrente na sede do clube, à R. 8, pelas 20,30 h., a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem da noite: 1.º — Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior; 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1955; — 3.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para o clube.

Correspondências

De Paramos

10-12 954

Ainda a Ponte da Sr.ª da Guia

Decorrido um mês e alguns dias do temporal que fez ruir parte da ponte que fica no lugar do Barril, a população desta freguesia tem suportado consideráveis prejuizos que se poderim ter evitado em parte, se houvesse a iniciativa de colocar um estrado de madeira suficientemente forte, sobre a parte restante da referida ponte.

Segundo informa a Junta Autónoma das Estradas, o assunto está a ser tratado: todavia é de lamentar que um problema tão urgente e de tão fácil solução, leve tanto tempo a resolver.

O estrado de madeira poderia permitir a passagem a veículos ligeiros e transeuntes, o que seria para já muito bom, pois a construção duma ponte nova, leva certamente muito tempo a construir e, pelo que vemos, faz-nos pensar que nem depois da construção da ponte da Arrábida (obra projectada há longos anos) teremos o nosso problema resolvido.

Assim deste modo, continuará a nossa freguesia privada de comunicações, sem alegria e sem vida de que tanto necessita.

22 11-954

Distribuição de correspondência

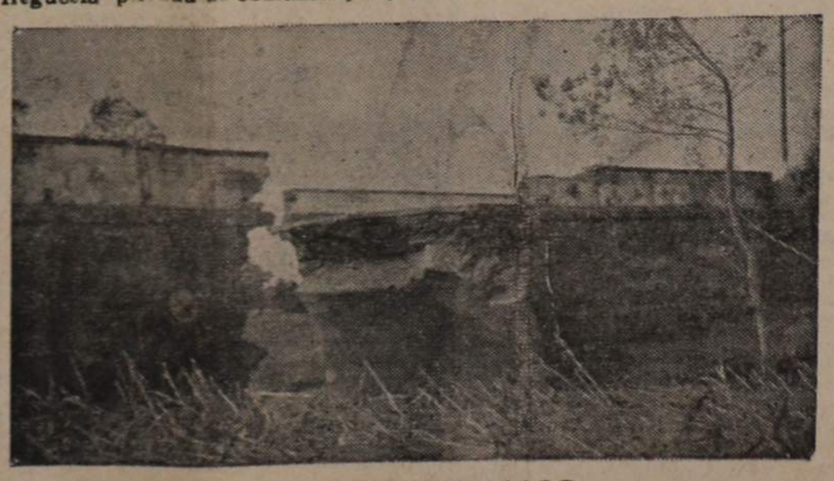
Há aproximadamente um mês que a distribuição da correspondência nesta freguesia vem sendo feita com notória irregularidade. O actual distribuidor nem sempre a entrega nos mesmos postos, ocasionando atrazos demasiados que muito prejudicam os destinatários.

Para o facto chamamos a atenção do zeloso chefe da estação dos C. T. T. de Espinho, confiantes nas suas rápidas providências.

Ainda a deficiência de luz na via

Nas últimas duas forem colocadas, nesta freguesia, algumas lâmpadas, em substituição de outras, que há muito tempo se encontravam inutilizadas.

Acontece, porem, que, junto ao apeadeiro da C. P., a falta de uma lâmpada continua a verificar-se e como neste local a falta de iluminação muito se faz sentir, registamos aqui o nosso reparo na certeza de que seremos ouvidos pelos Serviços Municipalizados de Espinho. — C.



PONTE DE PARAMOS

Após 45 dias do temporal a passagem continua impedida como a gravura o demonstra

BLOCO-NOTAS

2 de MIRO CAPOTO

D. António Barroso

Barcelos, a princesa do Cávado, como tantos poetas minhotos a cognominaram, festejou há poucos dias o centenário natalício dum dos maiores luminares da evangelização em terras gentias e um dos mais simpáticos ocupantes da cadeira episcopal do Porto — o Senhor D. António Barroso.

Natural da pequena freguesia de Ramelhe, filho de uns humildes lavradores, daqueles que granjeiam de dia o pão que comem à noite, educado no amor de Deus, dos homens e do trabalho, pelo seu porte, carácter e labor, bem cedo deu mostras do que podia e devia ser. E fê-lo. A História de Portugal de há cem anos a esta parte está toda por fazer, e no dia em que aparecer um Historiador, para fazer História, ficaremos perplexos ao ler nomes que não conhecíamos, conheceremos factos que pareceriam romances e também, por que não, abandonaremos ideias que nunca julgamos desarraigar de nós.

O nome de D. António Barroso, como Português, Missionário e Bispo ocupará nessa parte da História um lugar proeminente. Quem sabe se amanhã, no agiológio, também o seu nome não venha descrito?

O povo, o bom e rude povo que o conheceu e amou, o povo que foi acolhido e abençoado por ele e os filhos desse povo, nas noites de serão, ouviram falar das suas virtudes e nas horas de oração aprenderam com os seus a invocar o seu nome protector, já o canonizaram no seu coração, já o veneram no seu jazigo, e às quintas feiras à ida para o mercado, deixam em frente à sua estátua súplicas juntas com rosas dos seus canteiros e azeite da sua almeirola.

São os humildes os seus mais fiéis veneradores, eles que são pobres e infelizes e se lembram do que foi pobre, sofreu, e mesmo dentro da abundância, se conservou sempre pobre.

— «Meu padre (dirigia-se então o venerando prelado ao seu fâmulo, num dia em que visitou Ramelhe e tinha distribuído pela viagem todo o dinheiro que levava) não tendes convosco dinheiro com que possais comprar-me um maço de cigarros? O meu já se acabou».

D. António Barroso era assim. Despido de preconceitos, de protocolos, de subterfúgios. Foi um exemplo para os do seu tempo. Continua a sê-lo para os de hoje. Fizeram bem em celebrar o centenário do seu nascimento. Com essa celebração levantou-se mais alta não só a veneração duma eminente figura da Igreja, mas o Heroísmo, a Fé e o Homem como expoente de todas as virtudes que o exornavam e que são de exaltar para prémio dos que as praticarem e incentivo aos que hesitem em vi-las a cultivar.

MIRO CAPOTO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Tendo-se verificado a circunstância prevista no n.º 2.º do artigo 20.º do Código Administrativo, pela eleição para Vereador da Câmara Municipal, para o exercício do quadriénio de 1955 a 1958, de um dos Vogais eleitos pelas juntas de freguesia, como seu representante no Conselho Municipal, nos termos do § 1.º do artigo 16.º do mesmo Código, são convocados os presidentes das juntas de freguesia deste concelho, para o mesmo quadriénio, a comparecer no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, do dia 20 do corrente mês, a fim de elegerem o novo Vogal, seu representante, que substituirá o que agora perdeu o mandato no Conselho Municipal para o citado quadriénio.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Dembro de 1954.

O Presidente da Câmara,

António Frederico Cerveira Alcoforado

(Defesa de Espinho n.º 1185-12-12-954)

Automóvel - Vende-se um Ford — Bébé, Calçado de novo e em muito bom estado de motor. Esc. 5.500$00. Falar Rua 27 n.º 715 — Espinho.

O pão de centeio é o melhor para a saúde. Vende-se na Padaria SAMEIRO Rua 18 n.º 784 — ESPINHO

Vida Desportiva

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)

A 1.ª jornada da 1.ª volta

Esta jornada forneceu os seguintes resultados: Espinho 1 Caldas 1 Sanjoanense 5 Gil Vicente 2, Académico de Viseu 2 Torriense 0 Salgueiros 2 Vianense 1, União de Coimbra 2 Leixões 1, Leões de Santarém 6 Oliveirense 0 e Tirsense 4 Peniche 2.

Ao findar a 1.ª jornada da 2.ª volta, a classificação geral é a seguinte: 1.os Caldas (38 19) e Torriense (41 16) com 21 p. cada; 2.o Salgueiros (30 13) com 20 p; 3.o Leões de Santarém (29 19) com 17 p.; 4.o Tirsense (29-25) com 16 p.; 5.o Académico de Viseu (27 27) com 15 p.; 6.os Sanjoanense (28 28) e União de Coimbra (25 27) com 14 p. cada; 7.os Gil Vicente (28-25) Espinho (25 25) e Peniche (25 39) com 13 p. cada; 8.o Leixões (29 31) com 10 p.; 9.o Oliveirense (15 44) com 6 p; e 10.o Vianense (16 46) com 3 p.

Espinho 1 Caldas 1

Jogo disputado no domingo passado no Campo da Avenida, em Espinho, perante apreciável assistência. Sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, de Santarém, as equipas alinharam com as seguintes formações: ESPINHO — Varela; Mateiro Castro e Lopo; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Machado. CALDAS — Vítor; Amaro, Leandro e Fragateiro; Wilson e António Pedro; Anacleto, Calicchio, Bispo, Martin e Pedro La Vega.

A história dos *golos*: Aos 14 m. Cadete intercepta um passe de Calicchio a Martin, ultrapassa o seu meio campo e serve Guilherme, que, depois de fazer uma finta, lança em profundidade Loureiro. Este efectua um centro a cair sobre a baliza caldense, onde Vítor hesita na saída, que é recolhido de cabeça por Guilherme. Amaro, na tentativa precipitada de desfazer o centro do avançado espinhense, acaba por introduzir o esférico na sua própria baliza, fazendo o 1.º *golo* do Espinho. Aos 18 m. La Vega desce perigosamente ao longo da linha lateral, finta o defesa que o vigia e, da linha de cabeceira, realiza um centro oportuno para Bispo. Ao tentar desfazer o lance que lhe pareceu perigoso, o defesa central espinhense Castro precipita-se e mete mão à bola na grande área espinhense. O árbitro ordena a marcação da *grande penalidade*, que António Pedro transforma no 1.º *golo* do Caldas. No 2.º tempo o marcador não funcionou, pelo que o jogo terminou com o empate a 1 1.

Foi uma verdadeira partida de campeonato a que o Espinho e o Caldas disputaram, empenhando-se até ao esgotamento pela obtenção dum resultado que melhor servisse os interesses de cada uma das equipas. O resultado final traduz-u-se num empate de 1-1 mas tanto espinhenses como caldenses podiam ter chegado à vitória, em especial os últimos a quem pertenceram as melhores ocasiões de *golo*, que o azar da luta impediu de serem concretizadas. No desenrolar dos 90 m. de jogo, os contendores tiveram diferentes comportamentos, sob o ponto de vista técnico e tático.

O Sporting de Espinho teve maior quinhão de domínio territorial e realizou tarefa meritória, através do seu sistema característico de jogo de passe longo incisivo sobre a baliza, pleno de energia, virilidade e improviso. Fez juz à vitória mas esta fugiu-lhe, com o seu quê de infelicidade. Inúmeras vezes esteve iminente o *golo* na baliza de Vítor, mas as excelentes intervenções deste magnífico guardião e por vezes o mau remate dos dianteiros espinhenses, que aqui e além tiveram, paragens fatais para a concretização das jogadas e ainda, para cúmulo, a má arbitragem de Paulo de Oliveira que negou à turma da Costa Verde uma «grande penalidade» descarada. Os espinhenses parecem lançados em fase de verdadeira recuperação, embora tardia, na conquista dum lugar honroso na tabela de classificação. Todavia, a equipa precisa ainda de ser muito trabalhada no sentido do aperfeiçoamento individual e do conjunto. A tal propósito muito se poderia dizer, mas nós limitamo-nos a apontar hoje a falta de continuidade que se verifica em certas jogadas, com paragens desnecessárias que só beneficiam o adversário; a falta de preparação atlética, de alguns elementos. Um caso frisante é o de Artur que, em virtude de deficiente preparação atlética, não está a dar o rendimento que seria para desejar. Na época passada o mesmo jogador preparou-se devidamente e o seu rendimento foi o melhor possível.

O Caldas deu a impressão de se ter deslocado a Espinho com o plano de fazer tudo por tudo por obter um bom resultado no 1.º tempo e defendê-lo nos últimos 45 m. da partida. Embora sem demonstrar todo o seu valor, patenteou ser uma verdadeira equipa de campeonato, constituída por bons atletas e futebolistas. Sob o aspecto técnico e tático o Caldas foi o agrupamento mais perfeito sobre o terreno.

A arbitragem de Paulo de Oliveira, esteve deficientíssima, quer técnica quer disciplinarmente, nada à altura dos seus pergaminhos de internacional.

M. F.

Jogos para hoje:

Leixões-Espinho (2-2), Peniche-Sanjoanense (2-1), Gil Vicente-Académico de Viseu (2 2). Torriense-Salgueiros (2-1), Vianense-União de Coimbra (1-5) Caldas-Leões de Santarém (1 4) e Oliveirense Tirsense (0-5).

Campeonato Regional de Futebol

Juniores

Oliveirense A 1 Espinho 2
Espinho 2 Sanjoanense 1

Jogos Particulares de Futebol

O Sporting Clube de Espinho e Saudade bateu igual categoria do Beira-Mar num jogo integrado num festival de homenagem ao jogador Maximiano realizado no dia 8 do corrente em Aveiro, por 6 2.

No mesmo dia, em festival desportivo realizado em S. Félix da Marinha, um misto do Sporting derrotou a reserva do Boavista por 4-1.

Hoquei em Campo

Torneio de Abertura de 1954/55

Com o fim de preparação para o próximo Campeonato Regional, resolveu a Associação de Hoquei em Campo organizar um Torneio de Abertura, com a participação indistinta dos clubes de 1.ª e 2.ª Divisão.

A Académica de Espinho conta por vitórias os jogos disputados, tendo sómente uma falta de comparencia na na primeira jornada.

Resultados

Ramaldense - Académica F/C
«13 Arcosa» - Académica 0/1
Senhora da Hora - Académica 0/3
Vigorosa - Académica 1/2

A Académica tem alinhado com os seguintes elementos:

Lacerda, Américo Oliveira, Fernando Neto, Abel Costa, Armando Ribeiro, Sá Couto, Alberto Alves, Amadeu Andrade, Alberto Ribeiro, Joaquim Miranda, João Gonçalves, Manuel Serralva, Arqlo Reis e Lago.

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22, no dia 16 do mês corrente pelas 21 horas, afim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1955,

2.º — Aprovação do Orçamento das Despesas de Administração para 1955,

3.º — Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interesse para a Associação.

Atenção — Se no dia acima não estiver presente número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os sr.s Associados de que a Assembleia Geral realizar-se-á no dia 23 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquar número de sócios presentes, meia hora depois da marcada.

Espinho, 9 de Dezembro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,

Benjamim da Costa Dias

PINTO DE MAGALHÃES, L.da
BANQUEIROS
Capital: Vinte milhões de escudos
AGENCIAS: Arcos de Valdevez, Peniche, Amarante, Fátima (Santuário)
Papeis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências — Abertura de créditos e todas as operações bancárias.
53 — RUA SÁ DA BANDEIRA — PORTO
Telefs: 20134/5/6 — Est., 230 e Teleg. Augafo
CORRESPONDENTE NO BRASIL:
Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
RUA DE OUVIDOR, 86 RIO DE JANEIRO
(A inaugurar durante o Ano corrente)

VIDA CATÓLICA

O Encerramento do Ano Mariano

EM ESPINHO

Foi celebrado com o maior brilhantismo em todo o orbe católico o Encerramento do Ano Jubilar Mariano que o actual Sumo Pontífice promulgou como preparação para a gloriosa data de 8 de Dezembro de 1954 em que ocorria o 1.o Centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição.

Em Espinho não passaram despercebidos o Encerramento do Ano Mariano nem o 1.o Centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição pois foram comemorados no dia 8 do corrente com cerimónias religiosas cheias de pompa e significado litúrgico.

Nas noites da véspera e do próprio dia da festividade algumas casas particulares e estabelecimentos de comércio e indústria colocaram nas suas fachadas festivas iluminações eléctricas, enquanto que outros embelezaram as montras com motivos alusivos ao grande acontecimento católico.

De manhã houve na Igreja a comunhão geral e missa solene a grande instrumental. A' tarde, defronte do templo, realizou-se a coroação da imagem de N.a S.ra de Fátima com uma coroa feita com a prata oferecida pelas senhoras de Espinho, após o que o sr. Presidente da Câmara leu a consagração do povo de Espinho à Imaculada Conceição.

No final destes actos, saiu uma majestosa procissão, que percorreu as R.s 18 19 8 23, 16, 27 e 18, cujos prédios ostentavam belas colgaduras. Nela tomaram parte a Câmara Municipal com o seu estandarte, a M. Portuguesa Masculina e Feminina e Legião Portuguesa, a União Nacional, Direcções dos clubes desportivos, agremiações culturais e artísticas, Grémio, Sindicatos Nacionais, organismos religiosos, com os seus estandartes; crianças das escolas e alunos dos dois colégios acompanhados dos seus professores; anjinhos, o andor de N.a S.a de Fátima conduzido por pescadores descalços e ladeado por piquetes dos B. V. Espinho e Espinhenses. Pegavam às varas do pálio as mais destacadas individualidades da nossa terra. Seguiam o préstito alguns milhares de fieis.

Para o lustramento das cerimónias realizadas em Espinho para o Encerramento do Ano Mariano muito contribuiu o dinamismo e espírito de iniciativa do Rev.o P.e Jorge, digno Encarregado da Paróquia.

* * *

No dia 6 do corrente, realizou-se à tarde no Teatro S. Pedro uma Assembleia Mariana comemorativa do centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição de Maria, promovida pela Sub-delegação regional da Mocidade Portuguesa Femenina, que funciona no Colégio de N.a S.a da Conceição. Presidiu a D. Maria José de Carvalho Vaz, directora do referido Colégio, estando o teatro completamente cheio.

A Assembleia abriu com o Hino Nacional que a assistência acompanhou entusiásticamente de pé. Em seguida a D. Maria José Carvalho Vaz fez a apresntação da sr.a D. Maria da Glória M. de Castro Corte Real a conferencista daquela magna reunião, após o que esta inicia a sua palestra intitulada «Nossa Senhora, Menina e Moça. Nossa Senhora, Esposa e Mãe» que obteve calorosos aplausos das assistencia. E a primeira parte do programa termina com Versos a Nossa Senhora recitados o preceito pela senhorinha Maria da Piedade Antunes Moura.

Na 2.a parte foi representado o Auto da Medianeira ou dos «Invisíveis Maestros», escrito pelo poeta Miguel Trigueiros. Todas as interpretes se saíram bem conquistando os aplausos da plateia. Todavia, distinguiram-se pela sua actuação as meninas Maria Monteiro, Maria Palmira Carvalho, Maria Fernanda Coelho e em especial Maria Alice Peixoto impecável no desempenho da figura do «diabo».

Em suma a Assembleia Mariana foi uma eloquente afirmação de fé católica e de arte.

José Tavares de Oliveira
AGRADECIMENTO
Sua esposa, filhas, genros, netos e mais família agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que compareceram no funeral do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, ou lhes enviaram condolências, e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

Salão Ideal
CABELEIREIRO
Participa às suas Exmas Clientes que no Palácio Azul da Rua 8, próximo ao Teatro S. Pedro se encontra um cabeleireiro para todos os serviços de penteados modernos, e manicure.
Permanentes a frio, a morno e a quente.
Preços de reclame, desde 20$00
A proprietária agradece a V. Exa uma visita aos seus estabelecimentos.

COMPRA-SE CASA PEQUENA. Ofertas — Rua 15 n.º 344.

INTERESSES DE ESMORIZ

Tribuna semanal criada, ordenada e dirigida pelo Pelouro de Cultura, Propaganda e Turismo da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz.

Ano II — N.º 12

Nota da Semana

Os «Vareiros» e a Barrinha

Ficamos na última semana a saber quem são os «Vareiros», notamos qual o seu *modus vivendi* e ficamos hoje de os ligar à Barrinha de Esmoriz. Sim, caro leitor, em Esmoriz, se não fosse a Barrinha não havia o «Vareiro», embora o inverso seja impossível.

Com o findar das companhas na nossa costa, foram-se acabando os «Vareiros» uns porque a morte os roubou à miséria em que viviam, outros porque rumaram a outras terras em procura de peixe, pão e vida, outros ainda porque se foram aclimatando a outros misteres diferentes, embora neles nunca pudessem ser artistas e muitas vezes nem se quer fracos aprendizes — porque o «Vareiro» nasceu para o mar como o peixe para a água. Foram desaparecendo os «Vareiros» das terras onde se finaram as companhas, de todas as terras onde elas se finaram, menos em Esmoriz. E por quê?

A razão, não a busquem nos mil subterfúgios que lhes queiram apresentar. A razão, a única, a verdadeira que existe está na existência da Barrinha, ali ao seu lado, da Barrinha que os deixa recrear os turistas nos seus pobres barcos, a troco de uns escudos, na Barrinha que lhes oferece as conhecidíssimas enguias, afamadas em todo o país, a Barrinha que lhes reservava sempre umas taínhas, umas solhas, uns escalos, e os quais sempre foram adquiridos sofregamente e pagos por vezes principescamente.

Mas a Barrinha, assoreada, desaguada e depauperada de espécies, faz negaças ao «Vareiro», negaças essas que se lêm nos seus rostos mirrados, nas suas doenças consumptoras, no raquitismo dos seus filhos.

O «Vareiro» de Esmoriz, porem, não debanda da Praia como fizeram os seus colegas das outras terras. Não debanda, não pode debandar — ele tem ali a Barrinha, e ela, milagrosa sempre, não os há-de deixar sempre assim.

Não querem ver o seu problema diferentemente resolvido.

.....

São 180 homens, cento e oitenta portugueses que, enquanto o mar e a Barrinha lhes consentiram, contribuiram com as suas vidas para a vida económica da Nação. Dela eles tem direito a esperar.

Nós, em fase dum problema tão grande onde se encontram envolvidos sentimentos de patriotismo, justiça e humanidade, apontamos uma solução, a grande solução para este quadro de miséria que todos os dias notamos e não podemos sofrer — fazer uma dragagem da Barrinha, um desassoreamento braçal, onde se empregassem todos os «Vareiros» válidos. Esta obra tinha objectivos vários e de todos, os únicos beneficiários eram eles, os «Vareiros». Apontá-los? Todos os podem ver. Primeiro, era o trabalho remunerado, que, se iniciado já, os livrava da fome e suas consequências nesta quadra péssima do ano. O segundo era o abaixamento da bacia hidrográfica, o regulamento das margens e a conquista de terras à água, que poderiam fàcilmente ser aproveitadas. Com este rebaixamento da bacia criáva-se um seminário de pescaria que não iria para o mar a quando da «ida a baixo» da Barrinha.

Surge, com esta obra o terceiro e grande benefício: a possibilidade de estabelecer carreiras com barcos ou lanchas entre a Estação da C. P. e a Praia. Como corolário surge o benefício que os «Vareiros» colhem da visita dos turistas.

Em quinto lugar, se em quinto lugar vamos desbobinando benefícios, aparece a pescaria abundante no inverno. E será preciso muito dinheiro para a consecução desta obra? Talvez não. Cem mil escudos davam para uma obra esplêndida, segundo nos informam, e se menos, não tão boa mas mesmo assim apreciável.

Cem contos? E a vida de 180 portugueses, com suas mulheres e filhos, numerosos filhos, não valerá mais? E uma obra que sirva de ganha-pão a tantos infelizes não renderá juros altos no coração de tantos sofredores?

E' um apelo que fazemos daqui a S. Ex.a o Senhor Comandante Henrique Tenreiro em favor dos seus pobres pescadores de Esmoriz. S. Ex.a o dirigirá a quem de direito, e cremos, não ficará sem merecer a atenção que se lhe deve.

Bem sabemos que muitos males ainda existem por esse mundo fora por nunca terem sido denunciados. Este denunciámo-lo nós. A sua resolução, essa, cremos, não se fará demorar.

BIRMÃO PERALTO

Arranjo Urbanistico

A fim de alargar mais a faixa de rodagem da futura avenida, por ora chamada Estrada do Camelo, foram adquiridos, de comparticipação com a Câmara, tubos de grande diâmetro que canalizarão as águas que até agora corriam numa funda e perigosa vala.

Com esta obra, além do alargamento da faixa de rodagem, de que vimos de falar, acabam-se as águas estagnadas e pestilentas que essa vala continha, como o foco de enxames de mosquitos que originavam.

Mais um pequeno arranjo e um passo na urbanização da nossa terra.

Junta de Turismo

No passado dia 19 do mês findo foi dada posse aos novos membros da Junta de Turismo do Furadouro, composta pelos Exm.os Srs. Dr. Eduardo Lamy Laranjeira, Dr. José Augusto Carvalho e Silva, Dr. Alvaro dos Santos Esperança, José Jacinto Felgueiras e Firmino Pereira Carvalho.

Esmoriz, que contribue anualmente com mais de duas dezenas de contos para o turismo concelhio, e porque adentro dos seus limites conta locais turísticos oficialmente não reconhecidos, sem culpa nossa, mas tidos como tais por milhares de visitantes, saúda os novos empossados e pede para que não esqueçam que Ovar é também Esmoriz.

Como anteriormente, em ocasiões de visitas oficiais à região de Ovar sempre e sistemàticamente se esqueceram de incluir Esmoriz no roteiro, depois desta nossa observação — Ovar é também Esmoriz esperamos jàmais venha tal acontecer. — C. E.

Pela Polícia

Queixas — Apresentaram queixas na Secção da P. S. P. de Espinho: — Carlos Magno Teixeira contra Jaime Rodrigues Moleiro, por este último se haver ausentado para parte incerta sem lhe prestar contas dos vigésimos de lotaria que lhe confiou para venda; Joaquim Alves da Silva Couto, denunciando que seu pai foi agredido por António Gomes Ferreira que lhe ocasionou ferimentos graves; José António dos Santos contra Glória Capante, por insultos, tentativa de agressão e se negar a fazer descer os indivíduos que se encontravam a assistir em cima do telhado do prédio onde mora o queixoso a um jogo de futebol no Campo da Avenida; Maria Alves Fernandes contra Maria Marques e Olímpia Rodrigues de Oliveira Pinto contra Maria Luiza, por insultos.

Conduções ao Hospital — Foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia, onde receberam tratamento de ferimentos sofridos por motivo de agressão: — José Valente Arruda, Severiano de Oliveira, Maria Luiza Marques de Sá.

Capturas — Foram efectuadas pela Secção da P. S. P. desta vila as capturas de: — Marcelino Teixeira, Belmiro Alves Pereira e Valdemiro Alves Pinheiro Soares, por se envolverem em desordem; de José Reivas Matos Pinheiro, António L. da Silva, Manuel G. da Silva e António Gomes da Silva, por desordem e agressão; de Acácio Maria Pereira e Armando Soares, por embriaguês, desordem e insultos; de Manuel Mendes da Rocha Tanoeiro, por agressão a José Maria Tavares.

Achados — Foram encontrados abandonados os seguintes objectos que se entregam no quartel da P. S. P. de Espinho ao respectivo dono: — 1 luva de pelica de homem de côr castanha, uma nota de 50$00, uma carteira de senhora de côr preta com guarnições de metal amarelo, uma chave de boca de metal branco, 1 luva de cabedal para homem de côr castanha, 1 argola com 6 chaves pequenas, 1 saca de pano com as iniciais M. M.

Transgressões — Foram autuados: — Maria Fernanda Pestâni Romão Saraiva Santo, por transgressão do decr.o 18.406; Eduardo Ferreira da Silva, decr.o 25.202; Antônio Soares de Oliveira, decr.o 33.565; Casimiro Estêvão Rodrigues Soares e Fernando da Silva, Post. Municipais.

CASA PEQUENA, com quintal, em Espinho, COMPRA-SE — Rua 21 n.º 317.

Vinhos Aguardentes
e licorosos 100%. Antes de comprarem Consultem sempre o Treze—Cartaxo.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 *ESPINHO* *Telefone 303*

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	50$00	25$00	12$50
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha	60$00	Remessa semanal mais	20$00
Brasil	70$00	»	20$00
Venezuela e outros Países american.	90$00	»	30$00

PAGAMENTO ADIANTADO

Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 — Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural»
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria
Sede, Rua 19 N.º 245—Filial, Rua 62, N.º 691
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem formento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 ✳ ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 953, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, *é a divisa desta Casa.* DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
Filiais em Estarreja *e* Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

AQUÁRIO
Restaurante e Cervejaria
Rua 19 n.º 28 a 36
ESPINHO
Esmerado serviço de mesa, cozinha e grande variedade de Mariscos muito frescos e Cerveja à caneca bem tirada.

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62—Passeio Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fiambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais, fornecidos diáriamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPÉRIO» — Chocolates — Águas Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 284 ESPINHO

MADEIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234
COMERCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 303—ESPINHO
Rua 9 n.os 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
—(FERREIRA & COUTO)—
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeeiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone: 165
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte «Sagres» de Portugal.
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranjada Portuguêsa
Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira & F.ª L.da
CASA FUNDADA EM 1920
EM
VINHOS DE PASTO
EM
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

FORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40— End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Casa Fontinha
Rua 8 n.º 757 Telef. 341 — ESPINHO
Almoços, Jantares e merendas, petiscos e bons vinhos, limpeza e asseio.
— Esplêndido local ao ar livre —
Novo proprietário:
MANUEL VENTURA

Serração a Vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Sarrafos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
Materiais de construção civil — artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
e FOGOES ELECTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

RÁDIOS PHILIPS
UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
DE
Henriques & Irmão, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 ESPINHO APARTADO, 22
Bijutarias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Bocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Aplainadas *para embalagem de figo* e marcadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —

MOPE L.DA *(Agência Informadora Comercial)*
Proprietária do Boletim "GUIA DO CREDITO,,
A maior Organização estabelecida no País
PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 — End. Tel. MOPE — Telef. 28468 e 24655
LISBOA: Av. da Liberdade, 105 — End. Tel. GUIATO — Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
Para o País e
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
GAIA
R. do Barão do Cervo, 401-Tel. 710400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vínica
União Vinícola Abastecedora, L.da

Exportação
RÉGUA
Rua dos Camilos, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178

FOGÕES ELÉCTRICOS
"VULCANO" E "TÉRMICO"
Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
ESPINHO
Fabricantes de outros artigos tais como:
Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc
A' venda nos estabelecimentos locais:
Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
Rádio Electro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima (Herdeiros)
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMINIO. CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
Rua 19 n.º 412
ESPINHO
Telefone 314
FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇAO CIVIL
CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO
COLCHOARIA

LADY
Orlando Rangel
Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora
Rua 16 n.º 674 ESPINHO

Tipografia Espinhense
Benjamim da Costa Dias
Executa com perfeição todos os trabalhos — tipográficos —
Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações — simples e de luxo —
Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA